

TRANSFORMANDO COMUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE

TRANSFORMING COMMUNITIES: REPORT OF EXPERIENCE WITH HEALTH EXTENSION ACTIVITIES

Deisi Cristine Forlin Benedet – UNINTER;

Maria Caroline Waldrigues – UNINTER;

Bárbara Reis Braga de Sousa – UNINTER;

Dimas de Almeida Araújo – UNINTER;

Reuber Lima de Sousa – UNINTER;

Márcio Luiz da Silva - UNINTER

<deisi.b@uninter.com>, <maria.ca@uninter.com>, <barbara.s@uninter.com>,
<dimas.a@uninter.com>, <reuber.S@uninter.com>, <marcio.silv@uninter.com>.

Resumo: A extensão universitária é vital para formar profissionais de saúde no Brasil, integrando ensino, pesquisa e ação social. Este estudo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) focada no controle da dengue mostrou a contribuição das atividades extensionistas para estudantes de enfermagem. A metodologia incluiu a elaboração de planos de ação enfrentando desafios epidemiológicos reais e promovendo a interação entre academia e comunidade. Os Resultados indicaram aumento no conhecimento sobre prevenção da dengue, redução dos focos do *Aedes aegypti* e desenvolvimento de competências como comunicação e liderança. Recomenda-se capacitação contínua, parcerias estratégicas, abordagens participativas e monitoramento eficaz para futuras iniciativas extensionistas.

Palavras-chaves: Extensão universitária, Formação em saúde, Educação Superior, Controle da dengue, Desenvolvimento sustentável.

Abstract: *University extension programs are essential for training healthcare professionals in Brazil, integrating education, research, and social action. This study, conducted in a Primary Healthcare Unit (UBS) focused on dengue control, examined the contribution of extension activities to nursing students. The methodology involved developing action plans to address real epidemiological challenges while fostering interaction between academia and the community. The results indicated increased knowledge of dengue prevention, a reduction in *Aedes aegypti* breeding sites, and the development of skills such as communication and leadership. Continuous training, strategic partnerships, participatory approaches, and effective monitoring are recommended for future extension initiatives.*

Keywords: *University extension, Health training, Higher Education, Dengue control, Sustainable development.*

1 Introdução

As instituições de ensino superior no Brasil possuem uma linha histórica rica e complexa, iniciados no período colonial, em meados do século XIX, influenciados por fatores sociais, políticos e econômicos. Embora o surgimento seja considerado tardio, quando comparado às universidades europeias e latino-americanas, fundadas já nos séculos XVI e XVII, o ensino

superior no Brasil, ao longo da sua trajetória contribuí expressivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país, desde o período colonial até os dias atuais.

Atualmente, a Educação Superior (ES) no Brasil configurada num sistema dinâmico, organizada em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, teve nas últimas décadas uma expansão significativa impulsionada pela própria necessidade da sociedade por demandas qualificadas, seguidas pelas políticas públicas de incentivo à educação, consideradas um conjunto de ações governamentais que visam o acesso a permanência e a qualidade do ensino.

Destaca-se que a promulgação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 9.394/96, foi responsável por introduzir inovações e mudanças na educação nacional, a qual previa reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso de graduação.

Conforme estabelece o artigo 43 da Lei nº 9.394/96, a Educação Superior deve "estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo" (BRASIL, 1996). Além disso, a lei enfatiza a formação de profissionais capacitados para inserir-se em diversos setores profissionais e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. A legislação também ressalta a importância de incentivar a pesquisa científica e tecnológica, bem como promover a extensão universitária aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas culturais e científicas geradas pelas instituições de ensino superior (BRASIL, 1996).

Soma-se a estas finalidades, a importância do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - o tripé do ensino superior – preceito constitucional estabelecido na Constituição Federal de 1988, contido no artigo 207, onde se considera o *ensino* a base da formação acadêmica e profissional, a *pesquisa* no incentivo de produção de novos saberes científicos, e por fim, a *extensão* conectando a IES com a sociedade, por meio de ações que partilham saberes e fortalece a responsabilidade social.

Assim, a Extensão na Educação Superior regulamentada pela resolução nº 07/2018, estabelece diretrizes quanto aos 'princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país', demonstram a importância da extensão universitária no país.

Destaca-se que as Diretrizes para Extensão confere um papel central a essa atividade na formação acadêmica pois, ao estabelecer que ao menos 10% (dez) da carga horária do curso de graduação sejam destinados a extensão, torna-se imperativo que estejam integradas na matriz curricular do curso, ou seja, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a formação acadêmica integral dos acadêmicos, bem como fortalecendo o vínculo entre sociedade e as instituições de ensino superior.

Com isso, as atividades extensionistas nas universidades têm como objetivo a interação entre a academia e a comunidade, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e práticas voltadas para a transformação social e o desenvolvimento comunitário. Segundo Santos (2017), a extensão universitária é um processo que articula ensino, pesquisa e ação social, sendo fundamental para a formação crítica e cidadã dos alunos e para a promoção de benefícios sociais.

Nesta perspectiva, a promoção da saúde está intimamente ligada ao conceito de extensão, uma vez que muitas das práticas extensionistas buscam melhorar as condições de saúde da população, especialmente em contextos vulneráveis. As atividades extensionistas, de acordo com Pereira e Silva (2019), podem contribuir para a redução das desigualdades sociais, sensibilizando a comunidade sobre cuidados básicos de saúde, prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.

Além disso, as atividades extensionistas desempenham um papel crucial na promoção da saúde ao ampliar o acesso da população a informações e serviços de saúde, que poderiam ser escassos ou de difícil acesso. A integração entre universidade e sociedade favorece a construção de soluções inovadoras para problemas locais de saúde (Mendes et al., 2020).

No que tange os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a relação entre as atividades extensionistas e essas metas globais estabelecidas pela ON é evidenciada pela capacidade da extensão universitária de contribuir diretamente para a implementação de políticas propostas. As atividades extensionistas atuam em diversas áreas dos ODS, especialmente no ODS 3, voltada para garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2015).

Diante desse cenário, segundo Costa e Souza (2021), as atividades de extensão podem ser vistas como ferramentas eficazes para a promoção de políticas públicas locais, alinhando o conhecimento acadêmico com as necessidades da comunidade, o que contribui diretamente para a consecução dos ODS. Programas de educação em saúde, voltados para a prevenção de doenças crônicas e transmissíveis, conectam-se diretamente ao ODS 3. Além disso, a inclusão social e a redução das desigualdades, presentes no ODS 10, são promovidas por meio de ações extensionistas voltadas para populações em situação de vulnerabilidade.

Ao englobar múltiplas esferas do desenvolvimento sustentável, a extensão universitária não se limita a beneficiar a comunidade, mas também desempenha papel essencial na formação dos futuros profissionais de saúde. Participar de atividades extensionistas oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais de cuidado e gestão de saúde, o que contribui para uma formação mais prática e consolidada (Silva & Santos, 2018).

Consequentemente, conforme Almeida et al. (2020), as atividades de extensão possibilitam aos alunos da área da saúde o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação interpessoal, o trabalho em equipe e a resolução de problemas, habilidades fundamentais para o exercício da profissão. Além disso, a vivência em contextos de alta vulnerabilidade social sensibiliza os futuros profissionais para as desigualdades e desafios enfrentados pela população, ampliando sua compreensão sobre as realidades da saúde pública (Lima et al., 2021).

Assim, a extensão contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar de maneira ética e responsável, com uma visão crítica e humanizada da saúde, o que é fundamental para o aprimoramento do sistema de saúde no Brasil e no mundo.

Diante de todas essas reflexões, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência de discentes no curso de Enfermagem na elaboração de um plano de ação na atividade extensionista proposta por meio de um estudo de caso, evidenciando assim, a relevância e o potencial transformador dessas práticas no contexto da saúde e da formação profissional.

2. Desenvolvimento

A dengue representa uma ameaça significativa à saúde pública no Brasil, devido ao seu potencial epidêmico, caracterizado por altas taxas de incidência e prevalência. Além disso, a doença acarreta impactos socioeconômicos expressivos, incluindo a sobrecarga dos serviços de saúde relacionados à vigilância, assistência e diagnóstico, bem como as perdas econômicas decorrentes do absenteísmo no trabalho, dos gastos excessivos com a assistência aos pacientes e das mortes prematuras.

Reflexo dessa situação preocupante foi o encerramento do ano de 2022, quando o Brasil contabilizou um total de 980 mortes por dengue confirmadas, além de mais de 1,4 milhão de casos registrados. Segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, trata-se do maior número de mortes nos últimos seis anos, sinalizando a possibilidade de uma nova epidemia da doença nos primeiros meses de 2023. Vale ressaltar que o número de casos de dengue vem aumentando expressivamente no país desde o início de 2022, evidenciando a urgência de ações efetivas de controle e prevenção.

Essa tendência se manteve em 2023, uma vez que, segundo o próprio Ministério da Saúde, entre janeiro e abril mais de 540 mil casos da doença foram notificados, bem como mais de 14 mil internações registradas em todas as regiões do país. Esses dados reforçam o agravamento da situação epidemiológica, revelando a extensão do problema e a necessidade de estratégias integradas que envolvam diferentes setores da saúde e da sociedade.

A atividade foi estruturada como um estudo de caso baseado em uma situação-problema realista e contextualizada na realidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Neste contexto, os alunos participantes, estudantes de enfermagem envolvidos em atividades extensionistas, foram individualmente desafiados a atuar como enfermeiros responsáveis por uma UBS, diante do aumento progressivo de casos de dengue em sua área de abrangência. A atividade extensionista consistia em desenvolver um plano de ações estratégicas para o enfrentamento e controle da dengue na comunidade.

As etapas do desenvolvimento do estudo estão descritas de forma detalhada e sequencial a seguir:

1. Apresentação da Situação-Problema:

Inicialmente, os alunos receberam um cenário detalhado sobre o aumento de casos de dengue, incluindo dados epidemiológicos fictícios da unidade, permitindo que assimilassem a dimensão do problema e suas implicações na saúde coletiva. Além disso o problema foi contextualizado dentro de desafios comuns enfrentados no âmbito do SUS, como recursos limitados e necessidade de integração comunitária.

2. Estudo do Problema e Levantamento de Informações:

Em seguida, os alunos revisaram conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre controle e prevenção de arboviroses, aprofundando sua compreensão acerca do contexto epidemiológico. Neste momento, realizou-se um levantamento de informações sobre ações de combate à dengue, estratégias de promoção de saúde, vigilância epidemiológica e mobilização comunitária, visando embasar o desenvolvimento das intervenções e soluções propostas.

3. Elaboração do Plano de Ação:

Cada aluno elaborou um plano de ação estruturado, contemplando ações, objetivos, responsáveis e prazos, conforme o modelo proposto (Quadro 1).

Esta etapa visou consolidar os conhecimentos teórico e práticos, permitindo que os discentes desenvolvessem propostas coerentes, factíveis e alinhadas às necessidades da comunidade atendida pela UBS.

Quadro 1: Plano de Ação elaborado pelos estudantes

| Item | Ação | Objetivo | Responsável | Prazo |
|------|---|---|--------------------------------|-----------|
| 1 | Realizar mutirões de limpeza em parceria com a comunidade e agentes comunitários de saúde. | Reduzir os criadouros do <i>Aedes aegypti</i> na área de abrangência. | Enfermeiro e ACS | 1 mês |
| 2 | Promover palestras e rodas de conversa nas escolas e associações de moradores. | Sensibilizar a população sobre prevenção e controle da dengue. | Enfermeiro e Educador em Saúde | 2 semanas |
| 3 | Intensificar visitas domiciliares com ênfase em orientação sobre manejo de recipientes que acumulam água. | Garantir a disseminação de informações práticas sobre prevenção. | ACS | 1 mês |
| 4 | Solicitar apoio da Vigilância Epidemiológica para fumacê em áreas de maior incidência. | Controlar a população de mosquitos adultos. | Vigilância Epidemiológica | 3 semanas |

Fonte: Os autores (2024).

4. Apresentação e Discussão do Plano:

Após a elaboração do plano de ação, os alunos postaram suas propostas no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitando a socialização e a comparação das diferentes estratégias formuladas. Em seguida, os planos de ação foram corrigidos e avaliados com base em critérios como viabilidade, impacto e coerência com os princípios do SUS, o que permitiu um olhar crítico sobre as propostas e contribuiu para o aprimoramento das habilidades de análise dos estudantes.

5. Avaliação e Feedback:

Ao final da atividade, foi fornecido um feedback do avaliador a cada discente, bem como realizada uma autoavaliação dos alunos sobre os desafios enfrentados e aprendizados adquiridos ao longo do processo. Esse momento de devolutiva, por meio do ambiente virtual de aprendizagem possibilitou que os alunos refletissem sobre sua evolução e sobre como aperfeiçoar suas estratégias futuras na atuação como profissionais de saúde.

No contexto da formação dos discentes, a elaboração do plano de ação possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, preparando-os para sua atuação futura nas áreas de

vigilância epidemiológica e educação em saúde. Através da experiência na implementação de ações estratégicas, os alunos foram capacitados para identificar e eliminar criadouros do mosquito, desenvolvendo habilidades essenciais para o exercício profissional.

Além disso, as interações com diferentes públicos possibilitaram o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz e adaptação a contextos diversos. Além disso, os estudantes adquiriram experiência em planejamento, execução de campanhas de saúde e trabalho intersetorial, fortalecendo suas competências de liderança e colaboração. Ao participarem diretamente das intervenções, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender o impacto de suas ações na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública. Essa vivência reforçou a importância do papel do enfermeiro como agente de transformação social.

3. Considerações Finais

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de saúde mais conscientes, críticos e preparados para atuar em contextos reais. Através das atividades extensionistas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar, na prática, os desafios do sistema de saúde, desenvolvendo competências como resolutividade, empatia e responsabilidade social. Essas experiências reforçam o papel do profissional de saúde como agente de transformação social, capaz de atuar de forma proativa na prevenção de doenças, na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre a academia, o serviço e a comunidade.

Durante a execução do plano de ação, importantes lições foram aprendidas tendo como destaque a necessidade do planejamento estratégico e da capacidade de adaptação diante de imprevistos. A escuta ativa e o respeito às particularidades culturais da comunidade mostraram-se fundamentais para o sucesso das intervenções permitindo uma melhor adaptação às necessidades locais. Além disso, o trabalho intersetorial demonstrou ser uma ferramenta poderosa, evidenciando que a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento potencializa os resultados alcançados e promove soluções abrangentes e eficazes.

Com base na experiência adquirida e nos desafios enfrentados, recomenda-se que futuros projetos extensionistas em saúde invistam na capacitação das equipes, assegurando que os participantes estejam preparados para atuar em diversos contextos comunitários e fortalecendo suas competências técnicas e sociais. É igualmente fundamental promover parcerias locais, estabelecendo colaborações com lideranças comunitárias, organizações não governamentais e órgãos públicos para ampliar o alcance e a sustentabilidade das ações. Adotar abordagens participativas, envolvendo a comunidade em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a execução, garante maior adesão e empoderamento dos participantes. Por fim, a implementação de mecanismos contínuos de monitoramento e avaliação é essencial para mensurar o impacto das atividades, identificar pontos de melhoria e aprimorar constantemente as iniciativas de extensão na área da saúde.

Além disso, os planos de ação elaborados pelos participantes estiveram alinhados às políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, incorporando aspectos históricos e culturais nas intervenções. Dessa forma, buscou-se o desenvolvimento de um raciocínio crítico e de habilidades de pesquisa, bem como a integração entre os conteúdos curriculares aprendidos e as ações comunitárias em enfermagem. Em síntese, a iniciativa reforça o papel do ensino superior na formação de profissionais socialmente comprometidos,

capazes de enfrentar problemas complexos, como a dengue, de maneira integrada e sustentável, promovendo um impacto positivo na saúde da população assistida.

Referências

ALMEIDA, L. C.; SILVA, P. R.; SOUSA, A. B. A. O impacto da extensão na formação dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Extensão*, v. 25, n. 3, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rbe>. Acesso em: 03 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 dez. 2024.

COSTA, M. S.; SOUZA, T. R. Atividades extensionistas e os ODS: uma análise de sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. *Journal of Sustainable Development*, v. 10, n. 4, p. 45-58, 2021. Disponível em: <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/jsd>. Acesso em: 03 dez. 2024.

LIMA, A. M.; SOUZA, R. T.; PEREIRA, A. J. A extensão universitária e a formação de profissionais de saúde: desafios e perspectivas. *Saúde & Sociedade*, v. 30, n. 2, p. 101-113, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

MENDES, R. L.; GONÇALVES, E. S.; MARTINS, F. A. A extensão universitária como ferramenta para a promoção da saúde comunitária. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 102-110, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de desenvolvimento sustentável: agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

PEREIRA, M. G.; SILVA, T. P. A extensão universitária no contexto da saúde pública: contribuições para a promoção da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 45-56, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsp/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

SANTOS, E. F. Extensão universitária e sua contribuição para a transformação social. *Cadernos de Extensão*, v. 19, n. 4, p. 120-132, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdeextensao>. Acesso em: 03 dez. 2024.

SILVA, J. A.; SANTOS, R. C. A importância da extensão na formação dos profissionais de saúde: um estudo sobre suas contribuições e desafios. *Revista de Educação em Saúde*, v. 12, n. 1, p. 25-36, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revs>. Acesso em: 03 dez. 2024.